

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO COMPÓS (CONSELHO DE REPRESENTANTES), REALIZADA POR OCASIÃO DO V ENCONTRO NACIONAL DA ENTIDADE, NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES (ECA) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, EM 30 DE MAIO DE 1996, A PARTIR DAS 14:30. Contando com a presença de representantes de todos os Programas associados à COMPÓS, e com todos os membros de sua diretoria, perfazendo um total de dezoito conselheiros, e três diretores, reuniu-se o Conselho de Representantes da COMPÓS em São Paulo, na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), em 30 de maio de agosto de 1996, a partir das 14:30 horas. A mesa foi composta pelo Presidente da COMPÓS, Prof Marcius Freire, da UNICAMP, pela Vice-Presidente Profa. Maria Ceres Pimenta, da UFMG, e pelo Secretário-Geral-geral Prof Marcos Palacios, da UFBA. O Secretário fez a leitura da Ata da Reunião Ordinária realizada em primeiro de maio de 1995, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UNB). Foram solicitadas as seguintes alterações: o prof. Albino Rubim informou que não havia sido eleito representante da COMPÓS no Fórum para Democratização da Comunicação, conforme constava na Ata, mas tão somente ressaltara a necessidade de a COMPÓS se filiar à entidade, e aproveitando o uso da palavra voltou a sugerir que a COMPÓS elege um representante ou fosse representada por um membro de sua Diretoria na próxima reunião do Fórum; o prof. Pedro Gilberto Gomes, da UNISINOS, pediu que o nome da cidade que sediará o próximo Encontro da COMPÓS fosse corrigido, sendo São Leopoldo o nome correto e não São Leopoldo do Sul, conforme constava em Ata; pediu também a retirada da expressão "fazendo marketing" constante da Ata em alusão ao processo de escolha da sede do Encontro para 1996; o prof. Elias Gonçalves solicitou correção da grafia de seu nome na Ata submetida. Nada mais havendo a ser comentado sobre a Ata, passou-se à sua votação e aprovação, por unanimidade, com as correções acima descritas. Antes de ser votada a pauta, foi aberto um espaço para informes por parte dos representantes da Área de Comunicação no CNPq e na CAPES, respectivamente, Profa. Maria Lucia Santaella e Prof. Eduardo Penuela Canizal. Os representantes fizeram os relatos de suas atividades e solicitaram a criação de mecanismos que visassem agilizar a comunicação entre os representantes de Área nas agências e os Programas de Pós-Graduação. A Diretoria da COMPÓS assumiu o compromisso de passar a agendar e organizar reuniões semestrais dos Coordenadores de Programas com os representantes da Área nas agências de fomento, criando um fórum permanente para debate e encaminhamento dos problemas comuns a todos os Programas. Ficou estabelecido que a primeira reunião desse tipo seria realizada em Brasília, com a possível urgência, em data a ser posteriormente divulgada. O Secretário-Geral da COMPÓS fez em seguida apresentação da situação financeira e prestação de contas para o período de maio de 1995 a maio de 1996, tendo as contas apresentadas sido votadas e aprovadas. O Secretário reforçou o apelo para que os Coordenadores de Programas paguem pontualmente as semestralidades devidas à COMPÓS, condição essencial para o bom funcionamento da entidade. O presidente da COMPÓS, prof. Marcius Freire, informou que os Anais do V Encontro já estavam sendo copiados em disquetes e que algumas cópias já estavam disponíveis para os interessados, sendo que as demais seriam enviadas por Correio, em atendimento às listas elaboradas pelos coordenadores de GTs. Enfatizou a importância de padronização dos textos para o próximo Encontro, uma vez que grande parte do atraso na confecção dos Anais se deveu à falta de qualquer padronização nos textos entregues pelos participantes. A Profa. Katia Lemer informou a criação da PUBLICON, entidade que passará a congregar Programas de Graduação em Comunicação das universidades e escolas públicas de todo o país. O prof. José Luiz Braga informou sobre o andamento do Banco de Dados da COMPÓS, tendo distribuído para apreciação dos conselheiros um relatório sobre o estágio de

desenvolvimento do projeto, bem como fazendo chegar às mãos dos Coordenadores de Programas um formulário para a coleta de dados dos Programas. A profa. Maria Immacolata Vassalo Lopes informou sobre o PORTCOM da INTERCOM, colocando à disposição da COMPÓS os dados existentes no PORTCOM, para a elaboração do Banco de Dados da COMPÓS. Solicitou reciprocidade, no sentido de que os dados coletados pela COMPÓS fossem igualmente colocados à disposição da INTERCOM.

Terminada esta parte inicial, passou-se à votação dos pontos de pauta que, por sugestão inicial da Diretoria, acolhendo em seguida sugestões dos professores Wilson Gomes, Sergio Caparelli e Etienne Samain passou a ser a seguinte:

1. Solicitação de ingresso à COMPÓS do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS); 2. Proposta de circulação de teses e dissertações entre programas sob o formato de disquetes; 3. Livro da COMPÓS e demais publicações; 4. Proposta de realização de uma conferência na abertura dos trabalhos do GT Imagem da COMPÓS em São Leopoldo; 5. Solicitação de apoio financeiro aos GTs; 6. Propostas de criação de novos GTs; 7. Escolha de Representantes da COMPÓS no Fórum para a Democratização da Comunicação e no Movimento Nacional pela Qualidade do Ensino de Comunicação; 8. Acordos de colaboração entre programas. A Pauta foi então votada e aprovada por unanimidade. O Secretário-Geral colocou em discussão primeiro ponto da Pauta.

1 - SOLICITAÇÃO DE INGRESSO À COMPÓS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

O Secretário-Geral passou à leitura da carta de solicitação de filiação dirigida à COMPÓS pelo Prof. Sergio Caparelli, Coordenador do Mestrado em Comunicação da UFRS. O Prof. Milton José Pinto solicitou ao Prof. Sergio Caparelli que fizesse um breve relato da situação do Programa. O prof Sergio Caparelli procedeu ao relato, detalhando a natureza das atividades realizadas e informando que o Programa já havia sido recomendado pela CAPES. O prof. Marcius Freire lembrou ao Conselho que o único requisito para filiação, de acordo com os critérios vigentes, é a recomendação do curso pela CAPES. O prof. Albino Rubim manifestou-se apontando a necessidade de criação de um conjunto mais abrangente de critérios, para uso em situações futuras. Passou-se então à votação da solicitação de filiação do novo Programa, tendo o pedido sido aprovado por unanimidade e tendo o Secretário anunciado que os seus Representantes passavam doravante à categoria de membros votantes naquela sessão plenária. O prof. Marcius Freire sugeriu a formação de uma Comissão encarregada de estabelecer propostas de critérios para filiação de novos Programas à COMPÓS. Tais propostas seriam votadas no Encontro anual a ser realizado em 1997, em São Leopoldo. Apresentaram-se como voluntários e foram referendados pela plenária para compor a Comissão os professores Antonio Fausto Neto (UFRJ), Maria Lucia Santaella (PUC-SP) e Maria de Nazareth Ferreira (USP). Ficou estabelecido que os critérios a serem propostos só teriam validade após sua aprovação em São Leopoldo, aplicando-se interinamente os atualmente vigentes caso algum novo programa solicitasse afiliação até aquela data.

2 - PROPOSTA DE CIRCULAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES ENTRE PROGRAMAS SOB O FORMATO DE DISQUETES:

A proposta partiu do Prof. Sergio Caparelli, que enfatizou a necessidade de que a produção de cada Programa seja circulada nacionalmente. O Prof Othon Jambeiro assinalou que poderia haver problemas relativos a *copyright* que teriam que ser estudados e equacionados, antes de que se procedesse a uma iniciativa desse tipo. O prof José Luiz Braga sugeriu que os esforços fossem concentrados na construção do Banco de Dados da COMPÓS, uma vez que dentre outras informações, ele viria a conter resumos de todas as teses e dissertações já defendidas e

em andamento, bem como indicações de sua localização física, facilitando assim o acesso dos interessados. Ficou estabelecido consensualmente que os Programas buscarão meios de facilitar o acesso às teses e dissertações defendidas.

3. LIVRO DA COMPÓS E DEMAIS PUBLICAÇÕES:

O Prof. Marcius Freire informou que seis dos GTs já haviam encaminhado suas seleções de textos à Comissão Editorial da COMPÓS e ressaltou a necessidade de que os demais o fizessem no mais breve prazo, para que os trabalhos de produção do livro com os textos selecionados do V Encontro pudessem ser imediatamente iniciados pela Comissão Editorial. Informou igualmente que a Editora responsável pela produção do livro recém lançado com os textos do IV Encontro estará contatando os Programas para a compra de exemplares da publicação. O Prof. Etienne Samain propôs que fosse estudada a possibilidade de inclusão de imagens gráficas e fotos nos livros a serem publicados futuramente com seleções de textos de Encontros da COMPÓS. A Comissão Editorial da COMPÓS ficou encarregada de estudar a proposta.

4. PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE UMA CONFERENCIA NA ABERTURA DOS TRABALHOS DO GT IMAGEM DURANTE O ENCONTRO EM SÃO LEOPOLDO:

O Prof. Etienne Samain informou e pediu autorização para trazer um convidado estrangeiro para fazer uma conferencia de abertura por ocasião da instalação dos trabalhos do GT Imagem no VI Encontro da COMPÓS em São Leopoldo. O conferencista teria suas despesas custeadas pelo GT. Não houve objeções.

5. SOLICITAÇÃO DE APOIO FINANCEIRO AOS GTs:

O Prof. Etienne Samain sugeriu que uma ajuda de custo fosse repassada aos Coordenadores de GTs pela COMPÓS, para fazer face às despesas de gerenciamento do GT. Após algumas sugestões quanto ao montante, ficou decidido que os Coordenadores buscariam obter junto a seus Programas os recursos necessários para o gerenciamento dos GTs, mas que a COMPÓS faria um repasse, para aqueles coordenadores que viessem a solicita-lo, até o limite de RS200,00 (duzentos reais) por GT. Como forma de suplementação financeira, foi sugerido pelo Secretario da COMPÓS que os disquetes contendo os Anais do V Encontro fossem encaminhados aos Coordenadores de GTs a preços de custo, ou com repasse total de custos para a COMPÓS, sendo o produto de sua venda, por preço a ser fixado posteriormente, revertido para o custeio das despesas dos GTs.

6. PROPOSTAS DE CRIAÇÃO DE NOVOS GTs NA COMPÓS:

O Presidente da COMPÓS lembrou aos representantes que haviam sido encaminhadas à Diretoria e apresentadas e defendidas por seus proponentes frente à Plenária Geral da COMPÓS no dia 29 de maio, seis propostas de criação de novos GTs na COMPÓS, a saber: Comunicação e Cultura Subalterna; Economia Política dos Audiovisuais; Estudo dos Processos de Produção da Notícia; Comunicação e Ciências da Linguagem; Comunicação e Educação; Comunicação para o Mercado. Partindo da premissa de que todos os representantes de Programas haviam estado presentes à Plenária Geral e estavam cientes das propostas a serem apreciadas, o Presidente da COMPÓS considerou-as como já apresentadas e defendidas e de imediato solicitou que os representantes se manifestassem quanto à forma de encaminhamento desse item da pauta. O Secretário-Geral chamou a atenção dos representantes para a necessidade de se levar em conta o número total de participantes apresentando trabalhos nos Encontros e para a questão do aumento de custos decorrentes de uma possível ampliação do número de participantes. Abriu-se uma discussão inicial sobre criação ou não de novos GTs. O Prof. Eduardo Penuela fez uma proposta inicial de não criação de qualquer novo Grupo naquela ocasião. O Prof. José Luiz Braga manifestou-se pela criação de um ou dois novos Grupos, número que, segundo sua avaliação, manteria os números totais dentro de limites de viabilização do próximo Encontro. O Prof. Etienne Samain apoiou a proposta de

não criação de novos Grupos, até que fossem analisados os trabalhos apresentados nos diversos GTs, evitando-se a superposição de temáticas e produzindo-se um mapeamento das grandes áreas de Comunicação. Manifestou-se também pela necessidade de estabelecimento de critérios claros, antes da consideração de qualquer proposta de criação de novos Grupos; sugeriu como um dos critérios uma análise da produção acadêmica do proponente nos últimos cinco anos. O Prof. Március Freire propôs que - quer fossem ou não criados novos Grupos - o número total de participantes apresentando trabalhos no próximo Encontro não deveria exceder 120, a fim de não comprometer a sua viabilidade econômica. O Prof. Pedro Gilberto Gomes propôs que fosse aceito o número de 120 trabalhos como teto, mas que isso não inviabilizasse a criação imediata de novos Grupos, caso as propostas existentes fossem consideradas aceitáveis. Passou-se a uma primeira votação, sendo colocada a seguinte questão para a plenária: "Abre-se ou não a possibilidade de criação de novos Grupos nesta sessão plenária? ". Os representantes presentes votaram, sendo 10 (dez) favoráveis à possibilidade de criação de novos Grupos e 05 (cinco) contrários. Os demais representantes não se encontravam na sala por ocasião da votação. Estabelecida a premissa, o Prof. José Luiz Braga apresentou proposta de critérios que deveriam nortear a criação de novos Grupos, a saber: 1. Inovação ("Preferir propostas que não implicassem em superposição a Grupos já existentes"); 2. Pertinência ("Preferir propostas com maior pertinência, historicamente, à COMPÓS"); 3. Adequação ("Preferir propostas que encontrem no atual perfil da entidade espaço adequado para o seu desenvolvimento"). O Prof. José Luiz Braga salientou que adoção de tais critérios poderia permitir a um julgamento que levasse em conta que Grupos, dentre os propostos, mais se aproximavam ou se distanciavam do atual perfil da COMPÓS. A Mesa colocou então em discussão a questão do número máximo de GTs que poderiam ser criados. A plenária aprovou por unanimidade duas premissas: a) que o número total de participantes apresentando trabalhos não exceda 120 no próximo Encontro; b) que o número total de GTs não exceda 15 (quinze) Grupos. O Prof. Julio Plaza lembrou que em Brasília havia sido estabelecido um limite de 12 trabalhos por GT e que portanto isso limitava em 10 (dez) os número total de GTs possíveis, permitindo na situação atual a criação de apenas mais um GT, já que nove estavam em funcionamento. O Prof. Pedro Gilberto Gomes sugeriu a redução do número para 9 (nove) trabalhos por Grupo para permitir a criação de mais Grupos; o Prof. Albino Rubim secundou a proposta de nove trabalhos por Grupo. Vários representantes se manifestaram não havendo consenso quanto à questão do número de trabalhos a serem apresentados em cada Grupo, sendo alguns favoráveis à manutenção de 12 e outros favoráveis à redução. O prof. José Luiz Braga propôs então que se votasse primeiramente que Grupos seriam criados. Propôs que cada representante votasse em duas propostas, dentre as apresentadas durante a sessão Plenária Geral da COMPÓS, quando todas as propostas foram lidas e defendidas por seus proponentes. Para ser aprovada uma proposta teria que obter um mínimo de 10 votos. A sugestão foi acatada e passou-se à votação. O voto foi feito nominalmente, cada representante sendo instado a declarar de viva voz qual ou quais Grupos propunha fosse ou fossem criados. Foram chamados os representantes de cada Programa, na seguinte ordem e com o seguinte resultado:

UFMG: primeiro representante votou pela não criação de qualquer Grupo; segundo representante idem; UFBA: primeiro representante pela criação de um só Grupo, qual seja, Estudo dos Processos de Produção da Notícia; segundo representante idem; UFRJ: primeiro representante pela não criação de qualquer Grupo; segundo representante idem; UNISINOS: primeiro representante pela não criação de qualquer Grupo; segundo representante idem; Brasília: primeiro representante pela não criação de qualquer Grupo; segundo representante pela criação dos Grupos Estudo dos Processos de Produção de Notícias e Comunicação para o Mercado; USP: primeiro representante pela não criação de qualquer Grupo; segundo

representante ausente; UNICAMP: primeiro representante pela não criação de qualquer Grupo; segundo representante ausente; PUC-RS: primeiro representante pela não criação de qualquer Grupo; segundo representante ausente. Os representantes dos demais programas estavam ausentes no momento da votação. Computados os votos, nenhum dos Grupos propostos alcançou o número de 10 (dez) votos, necessários e suficientes para sua criação, conforme estabelecido como premissa da votação.

O prof. José Luiz Braga fez declaração de voto nos seguintes termos: "que conste em Ata que se decidiu não criar nenhum Grupo novo, uma vez que os critérios reunidos para fazer uma votação que implicaria em selecionar poucos grupos devido a limitações quantitativas se demonstraram insuficientes para diferenciar e portanto selecionar". Os professores Albino Rubim e Wilson da Silva Gomes subscreveram a declaração de voto do Prof. José Luiz Braga. A Profa. Vera Regina França fez a seguinte declaração de voto: "Tivemos vontade política para decidir e em São Leopoldo voltaremos à questão". O Prof. Albino Rubim propôs que em São Leopoldo se fizesse uma definição de critérios para criação, funcionamento e avaliação dos GTs da COMPÓS; no Encontro de São Leopoldo não seriam apresentadas propostas de criação de novos Grupos e na reunião seguinte, a ser realizada em 1998, proceder-se-ia a uma revisão geral dos GTs existentes, com possível criação de novos Grupos. O Prof. Marcius Freire propôs a formação de uma comissão para elaborar uma proposta de critérios para criação, funcionamento e avaliação dos GTs. Forem sugeridos os nomes dos Profs. José Luiz Braga, Albino Rubim e Maria Ceres Pimenta. Os indicados não apresentaram objeções à inclusão de seus nomes. As propostas do prof. Albino Rubim, do Prof. Marcius Freire, bem como a proposta dos nomes para a formação da comissão foram votadas em bloco, havendo aprovação por unanimidade, ficando portanto decidido que a Comissão formada apresentaria proposta de critérios, a ser votada na reunião do Conselho durante o VI Encontro, ou em Reunião Extraordinária, ficando a criação de novos Grupos postergada para o VII Encontro, a ser realizado em 1998, e já na vigência dos critérios a serem estabelecidos.

7. ESCOLHA DE REPRESENTANTES DA COMPÓS NO FÓRUM PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E NO MOVIMENTO PELA QUALIDADE DO ENSINO DE COMUNICAÇÃO

Não houve candidatos para representação da COMPÓS no Movimento para a Qualidade do Ensino de Comunicação. Para o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação foram sugeridos os nomes dos professores Othon Jambeiro e Sergio Caparelli, porém ambos declinaram da honra. Ficou decidido que a Diretoria da COMPÓS decidirá como a entidade se fará representar em futuras reuniões dessas entidades.

Dado adiantado da hora, foi sugerido que a reunião fosse encerrada, sendo que o item da pauta referente à Colaboração entre Programas seria postergado para discussão quando da primeira reunião semestral de Coordenadores de Programas a ser organizada pela Diretoria da COMPÓS. Foi proposta pelo professor Albino Rubim e aprovada por unanimidade a seguinte moção: «Os participantes do V Encontro Nacional da COMPÓS, realizado na Universidade de São Paulo, entre 27 e 31 de maio de 1996, vêm agradecer a gentil acolhida da Escola de Comunicação e Artes e o empenho do professor Eduardo Penuela e sua equipe na organização vitoriosa de nosso V Encontro". E nada mais havendo para ser tratado; eu, Marcos Palacios, na qualidade de Secretário-Geral da COMPÓS, por ser verdade, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelos demais diretores da entidade e por todos os membros presentes do Conselho da COMPÓS.

São Paulo, 30 de maio-de 1997.